

AQUARIUM



INTRODUÇÃO

O Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos (CECLIMAR) criado em 1978, localizado na cidade de Imbé, objetivava ser um centro acadêmico e de atividades públicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), voltado para a área da biologia. De lá pra cá foram fundados além do Centro de Estudos, o Museu de Ciências Naturais da Uni-versidade Federal do Rio Grande do Sul (MUCIN) e o Centro de Reabilitação de Animais Silvestres e Marinhos (CERAM). O CECLIMAR apesar de desempenhar diversas funções socioeducativas não tem equipamentos que condizem com o apelo social gerado por ele.

As edificações são acomodadas em um terreno de orla disponibilizado pela união, que atualmente tem boa parte de sua extensão fechada para preservação. O problema é que esse fechamento cria uma área vazia e insegura em uma região de destaque da cidade, que poderia além de continuar mantendo a proteção do bioma, ser utilizada como instrumento de educação e geração de economia voltadas para conservação da área.

Este projeto trata da criação de um aquário público, renovação dos equipamentos e melhoria das atividades existentes, ao mesmo tempo requalificar do trecho de orla do Rio Tramandaí compreendido no terreno da URGS, onde serão implementadas atividades que englobem a orla, como marina, área de pesca e parque linear. Para o projeto foi necessário entender a temática e os conceitos por traz dos aquários, conceitos urbanísticos, entendimento aprofundado da área de intervenção e fundamentos utilizados em outros projetos, tendo como base condicionantes, as legislações vigentes e dimensionamento mínimos.

JUSTIFICATIVA

A implementação justifica-se principalmente por três razões:

- A primeira é que renovar as edificações, aumenta a capacidade e eficiência de seus equipamentos, possibilitando mais estudantes e visitantes, além de revigorar um ponto âncora da cidade, socialmente responsável pela educação ambiental da região.
- A segunda é sustentada pelos 3 pilares fundamentais dos aquários, educação, pesquisa e conservação, que está diretamente ligada as demais atividades prestadas atualmente.
- A terceira é sustentada pelo fato de que o trecho de orla tem potencial variado de atividades sociais, turísticas e econômicas, pois a proposta de requalificação é torná-la utilizável, aumentando a interação com o meio ambiente e criação de um local que sirva de ponto de encontro e de atividades.

A CIDADE DO IMBÉ

Imbé é uma cidade do litoral norte gaúcho, a cerca de 120 km da capital Porto Alegre, apresenta área territorial de 39,395 Km e população estimada de 22,309 pessoas em 2018, aumenta cerca de 200% no período de veraneio, as principais atividades econômicas são turismo, construção civil, Terminal de Petróleo, ainda conta com outros serviços demandados principalmente no verão.

A cidade, como em todo litoral norte gaúcho, tem clima Subtropical úmido, não contem estação seca e seu relevo constituído de planície sedimentar de baixa declividade, com presença de ambiente marinho e lagunar. Também conta com áreas de restinga (depósito arenoso que acontece na costa e recebe influencia marinha na constituição de suas dunas e vegetação) é presente desde a barra do Rio Tramandaí até a cidade de torres, em um conjunto de dunas e lagoas. Em Imbé e Tramandaí. Os ventos predominantes da cidade são os que se deslocam desde o nordeste.

IMAGENS



TIPOLOGIA URBANA

Em Imbé predomina o uso residencial de 1 e 2 pavimentos, o município preserva a balneabilidade herança da cidade jardim, assim como a predominância de um grão pequeno, de centro de lote. Os terrenos tem em média de 300m², poucos lotes estão vazios, mas existe uma quantia considerável de casas vazias, utilizadas apenas no verão. Seu centro acontece de forma linear na Avenida Paraguassú, onde os edifícios tem maior altura entre 3 e 4 pavimentos, principalmente próximo a prefeitura.

A zona analisada é considerada de veraneio e centro histórico, característica que predomina no entorno do terreno, tendo alguns pontos comerciais de pesca e hotelaria.

Apesar dos aspectos de historicidade serem muito relevantes para região, a cidade não apresenta atividades na Avenida Porto Alegre, devido a rede de ruas não favorecerem o comércio, sendo necessário um projeto urbano para a valorização da via que é um eixo central do traçado, marcante morfologicamente e em contato com os polos de atividades.

ESTRATÉGIAS SUSTENTÁVEIS

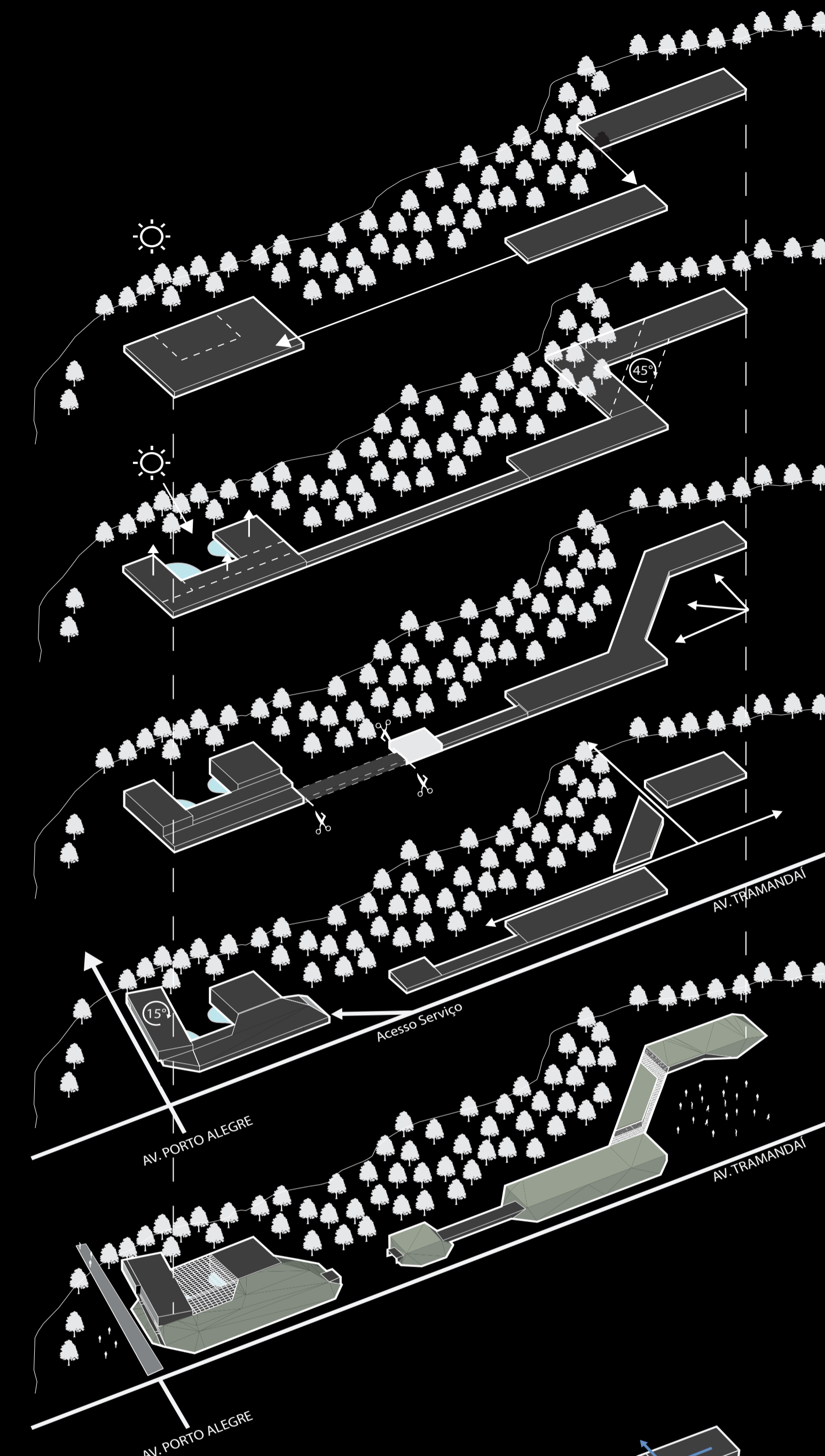
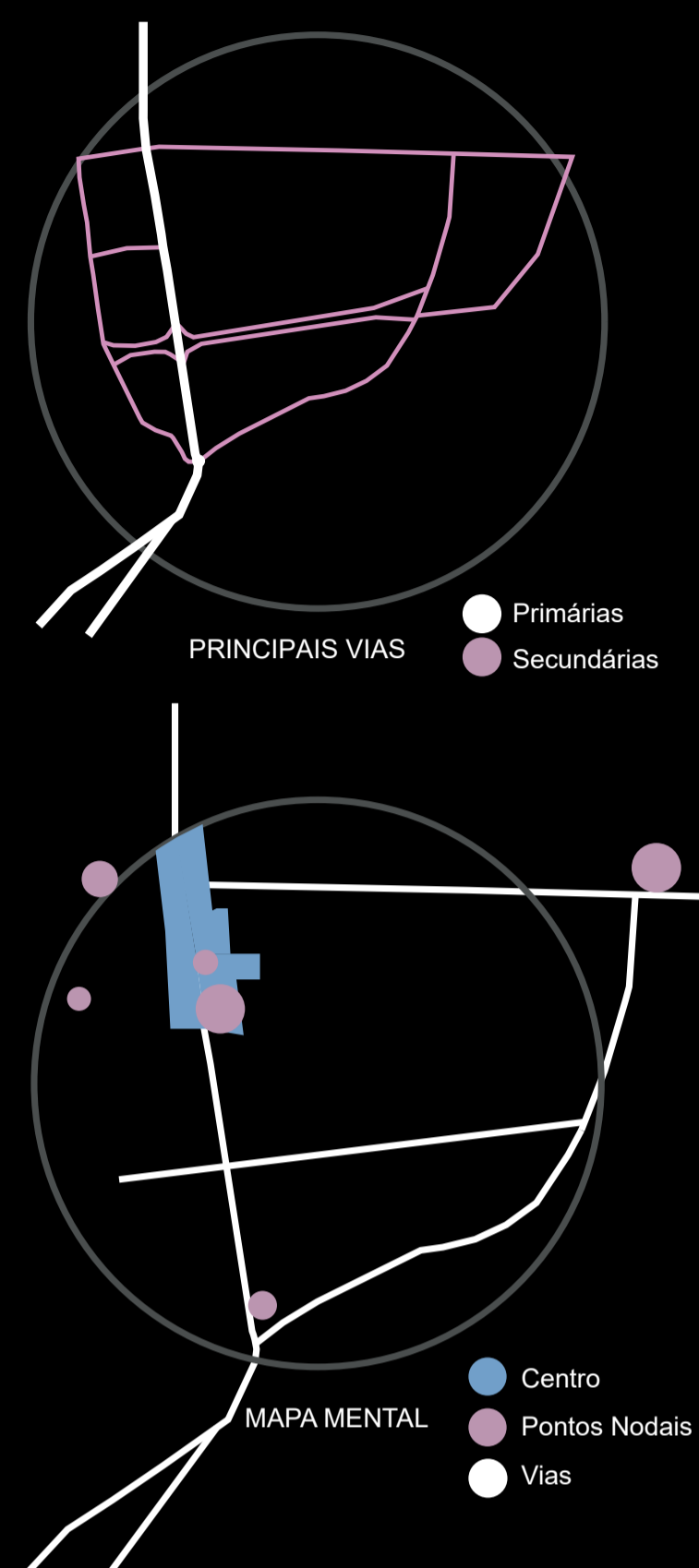
Para este projeto foram propostas estratégias sustentáveis para diminuição de gastos, sejam de recursos naturais ou verba condicionada para manutenção.

A utilização 180 painéis fotovoltaicos de 2,00x1,00 na cobertura do aquário para a alimentação de sistemas de ventilação e iluminação dos aquários e iluminação das praças do parque linear.

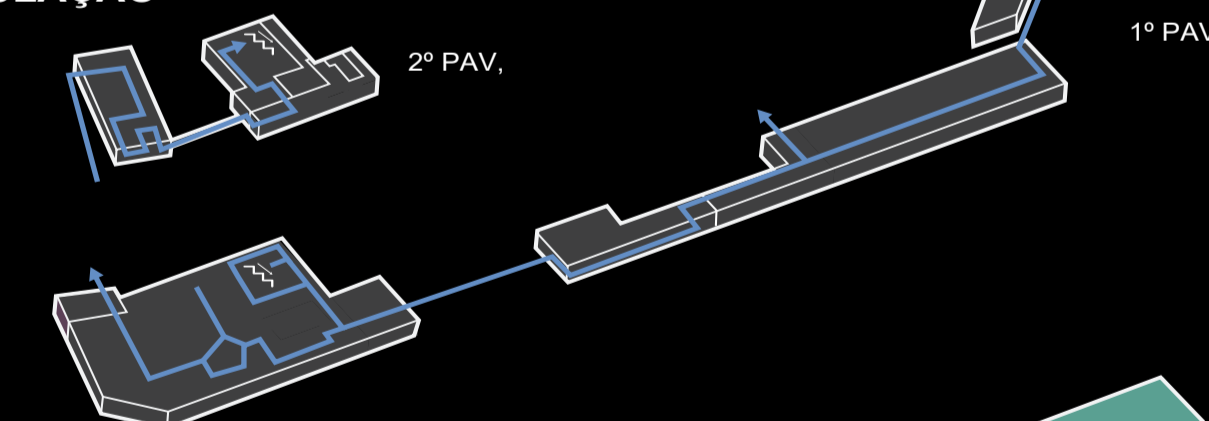
A criação de cisternas para aproveitamento da água da chuva nas coberturas do aquário sem telhado verde, essa estratégia permite a utilização dessa água para limpeza dos ambientes, aquários e irrigação das vegetações.

E a cobertura verde proporciona melhor isolamento térmico e acústico, quando comparados com as coberturas convencionais, apesar do seu custo elevado de implementação, o telhado verde foi fundamental para a proposta principalmente nos aquários que são dispostos em ambientes fechados, onde o escuro do ambiente contrasta com a claridade dos aquários. Além disso ainda proporciona um espaço útil para os animais e algumas pessoas, ao mesmo tempo que reduz o consumo de energia destinado a refrigeração de ambientes.

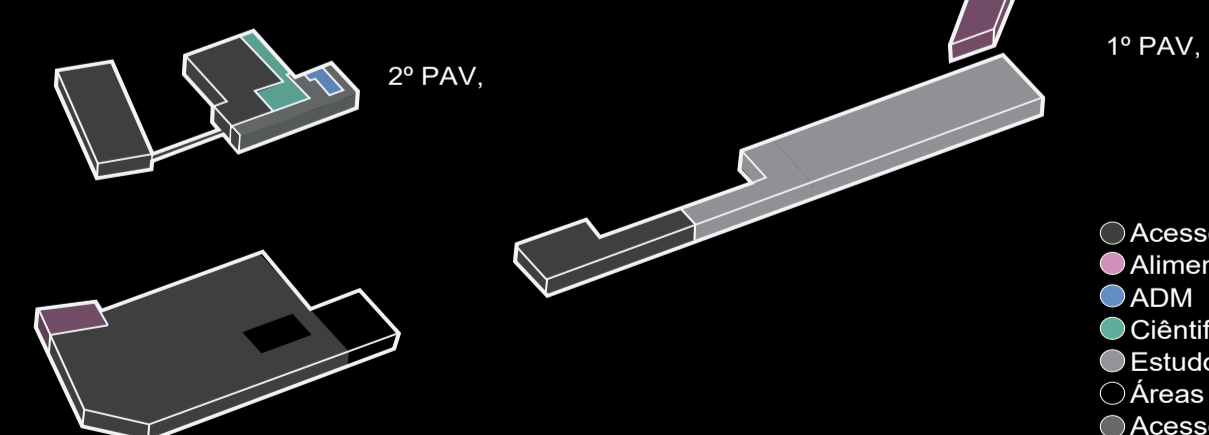
MAPA SÍNTESE



CIRCULAÇÃO



ZONEAMENTO



- Acesso ao Público
- Alimentação
- ADM
- Científico
- Estudos
- Áreas Técnicas
- Acesso de Funcionários

PRÊMIO IAB RS 2019
JOSÉ ALBANO VOLKMER



1/4